

USO DE PLANTAS SUBARBUSTIVAS E HERBÁCEAS NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL COMO ALTERNATIVA A ORNAMENTAIS EXÓTICAS

Gustavo Heiden¹, Elisabeth Tempel Stumpf², Rosa Lía Barbieri³ e Paulo Roberto Grolli⁴.

Palavras-chave: paisagismo, espécies nativas, flora nativa

INTRODUÇÃO

O uso de plantas ornamentais é uma atividade que acompanha o homem desde a antigüidade. Civilizações primitivas já percebiam plantas com caracteres peculiares e passavam a cultivá-las pelo prazer estético. Embora possa transmitir uma idéia de frivolidade, o uso de plantas ornamentais está relacionado com os campos ambiental, social e econômico. Do total de espécies ornamentais introduzidas em outros ambientes, no mundo, quase a metade tornou-se invasora com o tempo. As principais conseqüências da invasão por plantas exóticas são a perda da biodiversidade, a modificação dos ciclos e das características naturais dos ecossistemas atingidos, além da alteração fisionômica da paisagem natural, com vultuosos prejuízos econômicos (Ziller, 2001).

No Rio Grande do Sul várias espécies introduzidas como ornamentais são espontâneas e agentes de substituição da flora nativa, embora ainda não existam estudos avaliando os danos causados. Entre elas destacam-se o mal-me-quer-do-campo (*Chrysanthemum myconis* L.) disperso nas pastagens nativas, a maria-sem-vergonha (*Impatiens walleriana* Hook.) que sombreia espécies de borda e interior de mata, a madressilva (*Lonicera japonica* Thunb.) e o aspar-

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas-UFPel, estagiário da Embrapa Clima Temperado e Bolsista PIBIC-CNPq, heiden@CPACT.embrapa.br

² Doutoranda do PPGA da FAEM-UFPel

³ Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado

⁴ Dr. professor do Departamento de Fitotecnia da FAEM-UFPel

guinho (*Asparagus* sp.) de hábitos trepadores que crescem em borda de matas, substituindo a diversidade existente nos ecótonos.

A substituição de ornamentais exóticas por espécies nativas é uma nova tendência no paisagismo. Devido à diversidade de paisagens, o Rio Grande do Sul possui grande variedade de espécies vegetais, muitas com potencial ornamental não explorado. O uso de plantas nativas proporciona ganhos ambientais devido a exigência de menor aporte de recursos naturais para a sua manutenção e como forma de manutenção *ex situ* da biodiversidade.

O objetivo deste trabalho foi elaborar uma lista de plantas nativas do Rio Grande do Sul, de porte herbáceo à subarbustivo, com potencial de uso semelhante ao de plantas ornamentais exóticas. Esta lista não deve ser tomada como um incentivo à coleta de plantas em ambientes naturais, atividade ilegal, mas sim como um subsídio a quem deseja pesquisar o cultivo de plantas nativas com potencial ornamental, permitindo seu uso sem depredar o ambiente.

METODOLOGIA

Foram realizadas observações a campo e consultas em herbários a fim de confirmar a ocorrência natural destas espécies. Através de buscas na literatura foram pesquisadas as aplicações potenciais destas espécies.

RESULTADOS

- **Trepadeiras:**

Amoreira-silvestre (*Rubus* spp, Rosaceae) - para pomares domésticos, substituem satisfatoriamente as outras espécies de *Rubus* de origem exótica. Devido ao hábito trepador e a presença de espinhos podem ser guiadas para formar cercas-vivas. Produzem flores brancas e frutos comestíveis.

Dama-da-noite (*Ipomea alba*, Convolvulaceae) - as flores grandes e brancas abrem à noite, atraindo polinizadores noturnos. Substitui outras espécies de antese noturna, que também são chamadas vulgarmente pelo mesmo nome.

- **Forração**

Bem-me-quer-do-campo (*Aspilia montevidensis*, Asteraceae) - espécie rasteira, produz flores amarelas durante a maior parte do ano, crescimento rápido.

Gota-de-orvalho (*Evolvulus* sp., Convolvulaceae) - recobre o solo, produzindo inúmeras flores brancas que abrem próximo ao meio-dia.

Glandulária (*Glandularia sellowii*, Verbenaceae) - de crescimento rápido, produz inflorescências lilases e floresce na primavera.

A utilização da vegetação rasteira dos campos nos jardins, uma vez que esta vegetação é formada diversas espécies, em sua maioria gramíneas, ao invés da substituição por um gramado formado por uma única espécie, é uma forma de contribuir para a manutenção da diversidade biológica em um jardim. De acordo com Harper-Lore (2002), esta vegetação rasteira nativa pode ser obtida pela manutenção da vegetação original, pela regeneração desta vegetação a partir do banco de sementes do solo ou, em casos em que não existe mais o banco de sementes do solo, através de sementes obtidas em regiões próximas.

- **Subarbustos**

Camará (*Lantana camara*, Verbenaceae) - espécie nativa e facilmente encontrada no comércio. As flores possuem várias tonalidade do amarelo ao vermelho e atrai muitas borboletas. O porte da planta possibilita diversos usos.

Hibisco nativo (*Hibiscus cisplatinus*, Malvaceae) - é encontrado na planície costeira, as flores róseas são semelhantes às do hibisco originário da Ásia.

- **Herbáceas**

Begônia (*Begonia* sp, Begoniaceae) - produz flores róseas, encontrada em locais úmidos, alternativa aos híbridos disponíveis no mercado.

Íris-da-praia (*Neomarica gracilis*, Iridaceae) - produz flores alvo-lilases perfumadas, substitui outras iridáceas de origem exótica.

Orelha-de-gato, erva-de-São-João (*Hypericum brasiliense*, *H caprifoliatum*, *H. connatum*, Hypericaceae) - encontrados nos campos, produzem flores amarelas semelhantes ao *H. perforatum* norte-americano. O formato das folhas é outro caracter de valor ornamental e que sobressai em relação à espécie exótica.

Papiro (*Cyperus giganteus*, Cyperaceae) - pode ser utilizado em composições florais e jardins aquáticos como substituto do *C. papyrus* egípcio.

Petúnia Nativa (*Petunia integrifolia*, Solanaceae) - esta e outras espécies de ocorrência espontânea em locais rochosos e arenosos produzem flores violeta e são alternativas para aos híbrido disponíveis no mercado.

- **Epífitas**

Bromélia (*Aechmea recurvata*, *Vriesia gigantea*, Bromeliaceae) - resistem ao clima da região, suportando o inverno, são alternativas às espécies oriundas de regiões tropicais e que não foram aclimatadas.

Chuva-de-ouro e orquídea (*Oncidium* spp e *Cattleya intermedia*, Orchidaceae) - rústicas, existem diversas espécies nativas, todas com desenvolvimento vigoroso e adaptação às condições climáticas. São mais fáceis de cultivar que muitas orquídeas exóticas.

- **Cactos**

Cacto, tuna (*Opuntia monacantha*, Cactaceae) - alternativa ao figo-da-Índia (*O. ficus-indica*) e outras espécies exóticas do mesmo gênero, produz flores amarelas e frutifica.

Cacto-bola, tuna (*Parodia ottonis*, Cactaceae)- produz flores amarelas e equivale a espécies de cacto-bola de outras regiões do continente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Harper-Lore, B. L. Incorporating grasses into clear zones - Clear Zones As Grasslands. **Roadside Use of Native Plants**. 2002. Capturado em 29 fev. 2004. <http://www.fhwa.dot.gov/environment/rdsduse/rdsduse9.htm>

Ziller, R. S. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v.30, n.178, p.77-79, dez., 2001.